

EVOLUÇÃO VARIÁVEIS MACRO

Roberto Figueiredo Guimarães

Diretor da ABDIB e ex-Secretário do Tesouro Nacional

Já quase entrando no ano das eleições, tenho visto algumas análises comparativas com a evolução de algumas variáveis macroeconômicas nos governos no pós-Real. Como tenho meu próprio banco de dados, mostro aqui alguns dados, considerando 6 períodos: FHC (I e II), LULA (I e II), DILMA, TEMER, BOLSONARO e LULA III. Vamos a eles, com indicação do melhor e pior desempenho:

PIB: Melhor com LULA, com crescimento médio de 4,5%a.a. e pior com DILMA, com crescimento médio de 0,4%a.a.;

PIB AGRO: Melhor com TEMER, com crescimento médio de 7,5%a.a. e pior com BOLSONARO, com crescimento médio de 0,9%a.a.;

PIB INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO: Melhor com LULA, com crescimento médio de 3,0%a.a. e pior com DILMA, com queda média de 2,6%a.a.;

INVESTIMENTOS (FBCF): Melhor com LULA, com crescimento médio de 6,4%a.a. e pior com DILMA, com queda média de 3,2%a.a.;

INFLAÇÃO: Melhor com TEMER, com média de 3,5%a.a. e pior com FHC, com média de 10,0%a.a.;

JURO REAL: Mais elevado com FHC, com média de 13,5%a.a. e mais baixo com BOLSONARO, com média de 0,3%a.a.;

RESULTADO PRIMÁRIO/PIB: Melhor com LULA, com superávit médio de 3,5% do PIB e pior com BOLSONARO, com déficit médio de 2,1% do PIB.

Como visto, as variáveis macro estiveram numa gangorra, ora lá em cima ora lá embaixo. Tivemos até uma combinação inesperada: num mesmo e longo período, juros reais extremamente elevados, superávit primário e, mesmo assim, inflação elevada.

Se não houver solavancos, principalmente lá fora, o próximo mandato presidencial será iniciado com a economia crescendo uns 2,0%a.a., inflação em torno de 4,0%a.a., juro real ainda elevado na casa de 8%a.a., déficit primário de 0,5% do PIB e baixíssimo desemprego.

O Orçamento da União estará engessado, com excesso de vinculações, elevados incentivos fiscais e benefícios assistenciais e previdenciários e carregado de emendas parlamentares.